



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO

RISK FACTORS RELATED TO EARLY WEANING FROM BREASTFEEDING

FACTORES DE RIESGO RELACIONADOS CON EL DESTETE PRECOZ DE LA LACTANCIA MATERNA

Milena Carolina Paralta dos Reis¹, Perla Adriana Di Leone²

e4114333

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4333>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

Introdução: O leite materno é considerado o principal alimento para as crianças, pois contém nutrientes essenciais para a promoção da saúde, possuindo propriedades nutricionais e imunológicas que auxiliam no crescimento e desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Identificar as evidências científicas sobre os fatores de risco relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno (AM). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos estudos ocorreu no mês de setembro de 2022. Foram selecionados artigos em português publicados nas bases LILACS e BDNF, através dos descritores: desmame precoce, aleitamento materno, lactante, nos anos de 2017 a 2022. Após submetidos aos critérios de inclusão e exclusão e leitura na íntegra, restaram 12 artigos selecionados para a revisão. **Resultados:** Os fatores de risco relacionados ao desmame precoce do AM mais citados nos artigos selecionados foram: crenças populares, problemas nas mamas, retorno ao trabalho e estudos e introdução alimentar precoce. **Considerações Finais:** Faz-se necessária a continuidade de novos estudos sobre este assunto tão relevante, pois, através dos profissionais da saúde é que são realizadas as orientações e incentivo à prática do AM, bem como a prevenção dos fatores de risco do desmame precoce do AM.

PALAVRAS-CHAVE: Desmame precoce. Aleitamento materno. Lactante.

ABSTRACT

Introduction: Breast milk is considered the main food for children, as it contains essential nutrients for health promotion, having nutritional and immunological properties that help in child growth and development. **Objective:** To identify the scientific evidence on risk factors related to early weaning from breastfeeding. **Methodology:** This is an integrative review of the literature. The selection of studies took place in September 2022. Articles in Portuguese published in the LILACS and BDNF databases were selected, using the descriptors: early weaning, breastfeeding, lactating, in the years 2017 to 2022. After submitting the inclusion and exclusion criteria and reading them in full, 12 articles were selected for review. **Results:** The risk factors related to early weaning from BF most cited in the selected articles were popular beliefs, breast problems, return to work and studies, and early food introduction. **Final Considerations:** It is necessary to continue further studies on this very relevant subject, because it is through health professionals that guidance and encouragement to the practice of breastfeeding are carried out, as well as the prevention of risk factors for early weaning of breastfeeding.

KEYWORDS: Early weaning. Breastfeeding. Lactating.

RESUMEN

Introducción: La leche materna es considerada el principal alimento para los niños, ya que contiene nutrientes esenciales para la promoción de la salud, teniendo propiedades nutricionales e inmunológicas que ayudan en el crecimiento y desarrollo infantil. **Objetivo:** Identificar la evidencia científica sobre los factores de riesgo relacionados con el destete precoz de la lactancia materna. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura. La selección de los estudios tuvo lugar en septiembre de 2022. Se seleccionaron artículos en portugués publicados en las bases de datos LILACS y BDNF, utilizando los descriptores: destete precoz, lactancia materna, lactancia, en

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Luterana do Brasil. Campus Canoas, RS.

² Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil. Campus Canoas, RS.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOZE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

los años 2017 a 2022. Después de enviar los criterios de inclusión y exclusión y leerlos en su totalidad, se seleccionaron 12 artículos para su revisión. Resultados: Los factores de riesgo relacionados con el destete precoz de la LM más citados en los artículos seleccionados fueron: creencias populares, problemas mamarios, retorno al trabajo y a los estudios, e introducción precoz de alimentos. Consideraciones finales: Es necesario continuar con los estudios sobre este tema tan relevante, porque es a través de los profesionales de la salud que se realiza la orientación y el estímulo a la práctica de la lactancia materna, así como la prevención de factores de riesgo para el destete precoz de la lactancia materna.

PALABRAS CLAVE: Destete precoz. Lactancia. Lactantes.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a alimentação infantil sofreu influências econômicas, culturais e políticas, abrangendo o tipo de colonização ocorrida. Até os séculos XVI e XVII, o Aleitamento Materno (AM) das tribos brasileiras não havia sofrido influência. Após a colonização, foi implementado o hábito das amas-de-leite, o qual era realizado pelas escravas negras. No século XVIII, os índices de mortalidade infantil tiveram aumento na Europa devido à amamentação realizada pelas amas-de-leite, iniciando as campanhas para cessar este costume (Monteiro; Nakano; Gomes, 2011).

Em meados dos anos de 1980, o Ministério da Saúde criou o Programa de Assistência Integral à saúde da Mulher e da Criança (PAISMC), programa este constituído por cinco ações básicas, sendo: AM e orientação familiar sobre a situação do desmame, imunização básica, controle de afecções respiratórias e doenças diarreicas e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Em 1984, o Brasil implementou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), com o objetivo de promover à saúde, de forma integral (Araújo *et al.*, 2014).

As prevalências dos indicadores de AM e Aleitamento Materno Exclusivo (AME) apresentaram aumento nas últimas três décadas no Brasil, os principais ganhos foram notados entre os anos de 1986 e 2006, se estabilizando em 2013. Em contrapartida, a amamentação continuada permaneceu estável até os dois anos, entre 1986 e 2006, o único indicador com aumento da prevalência foi entre 2006 e 2013 (Boccolini *et al.*, 2017).

O leite materno é considerado o principal alimento para as crianças, nele contém nutrientes essenciais para a promoção da saúde, proteção contra doenças e controle da morbidade infantil. O leite materno possui propriedades nutricionais e imunológicas que auxiliam consideravelmente no crescimento e desenvolvimento infantil (Lima; Nascimento; Martins, 2018).

O AM proporciona benefícios tanto para o lactente, quanto para a mãe. Para a mãe, a amamentação no seio favorece melhor involução genital no período pós-parto, reduz a incidência de câncer de útero e mamário, possui uma praticidade em sua manipulação, entre outros. Para o lactente, previne alergias e problemas respiratórios, proporciona melhores defesas imunológicas, desenvolvimento psicológico mais favorável, melhor capacidade de absorção interna e reduz a mortalidade infantil (Moimaz *et al.*, 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

O AM promove o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, quando a criança é formada em uma relação de vínculo afetivo adequado, é gerado um apego estável, permitindo que sua mãe se afaste sem que a criança se sinta desamparada. Como consequência deste vínculo afetivo primário saudável, a criança é capaz de desenvolver um sentimento de confiança e segurança em si mesma e no ambiente (Brandão *et al.*, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o AM ocorra até os seis meses de forma exclusiva e complementada até os dois anos. Não é necessário introduzir alimentos antes dos seis meses, podendo causar danos à saúde da criança, tais como: doença respiratória, risco de desnutrição, menor absorção de nutrientes, entre outros. Segundo estudo de avaliação de risco, se a recomendação do AM fosse cumprida poderiam ser evitadas 1,47 milhões de mortes por ano, no mundo (Brasil, 2015).

Um estudo realizado refere que os bebês amamentados exclusivamente até os seis meses de vida, possuem melhor estado nutricional e IMC adequado para a idade, do que aqueles que receberam outros alimentos (Vieira *et al.*, 2021).

O desmame precoce geralmente está associado à falta de conhecimento sobre o assunto e às dificuldades encontradas pela mãe durante a amamentação. A desinformação e a insatisfação da criança demonstrada através do choro põem em dúvida o aporte nutricional do leite materno, levando as mães a acreditarem na insuficiência nutricional do leite materno, e introduzir outros alimentos para complementar a alimentação, sendo fator importante para o desmame precoce (Alvarenga *et al.*, 2017).

O desconhecimento das mães resulta em atitudes que refletem no AM, muitas mães oferecem aos lactentes água e chá, achando que estão praticando o aleitamento corretamente. Trauma mamilar e dor durante a amamentação também é um fator de risco relacionado ao desmame precoce, as fissuras e rachaduras surgem nos primeiros dias e são causados pelo ato da sucção incorreta do lactente (Lima; Nascimento; Martins, 2018).

Mendes *et al.* (2019) identificaram como fator de risco relacionado ao desmame precoce na amamentação a influência paterna desfavorável. Outro fator importante para o desmame precoce do AM é a ideia defendida pelas mães de que a amamentação exclusiva deve durar menos de seis meses, pois acreditam na inclusão de outros alimentos de forma precoce.

As informações e orientações que os profissionais de saúde passam para as gestantes durante o período de pré-natal são de extrema importância para o sucesso do AM, estas informações se tornam mais eficientes quando combinadas com informações passadas no perinatal e pós-natal (Santos *et al.*, 2018).

O enfermeiro deve promover a educação em saúde e a promoção da saúde como práticas relevantes para a gestante no período do pré-natal, preparando a gestante para o momento do parto, puerpério, lactação e esclarecendo todas as dúvidas da gestante sobre esse processo. Essa troca de saberes colabora para a promoção do AM e no empoderamento dessas mulheres para realizar essa prática (Sardinha *et al.*, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

Considera-se que a enfermagem componha uma parte integrante da rede de apoio secundária às mulheres, fortalecendo a prática da amamentação, a partir do cuidado no alojamento conjunto, assim como no retorno dessa mãe ao seu lar, na visita puerperal ou em consultas na atenção básica. Logo, o vínculo e o suporte da enfermagem podem impactar de forma positiva no AM (Queiroz *et al.*, 2021).

As orientações fornecidas pelo enfermeiro, no puerpério imediato são fatores decisivos para uma amamentação bem-sucedida, pois é o período em que as mães encontram maiores dificuldades com o AM. Também é fator relevante para a manutenção do AM a licença maternidade, que é um direito das mulheres assegurado pela Constituição Federal de 1988. As empresas privadas que adotam ao Programa Empresa Cidadã, mediante incentivo fiscal, prorrogando a licença maternidade para 180 dias, recebem redução dos impostos como benefício (Santos *et al.*, 2018).

No Brasil, as mães que têm ocupação fora de casa podem ausentar-se do trabalho para consultas e tratamento de saúde, sendo garantida a dispensa do horário de trabalho, pelo tempo necessário para realização de exames e consultas médicas. É assegurado pela legislação o direito da mulher a uma hora para amamentação, distribuída durante a sua carga horária. A lei vigente no Brasil, a Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, na qual o Art. 392 determina que o período da licença maternidade é de 120 a 180 dias, para ter direito a esta licença a mulher deve ser contribuinte do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Durante o período de licença a mulher recebe o valor integral do seu salário. Quando ocorre parto prematuro, o período de internação não é descontado do período da licença maternidade (Brandão *et al.*, 2020).

Segundo informações sobre 127 países de baixa e média renda, totalizando 99% das crianças destes países, foram encontradas na África Subsaariana, no sul da Ásia, e em algumas partes da América Latina, as prevalências mundialmente mais altas de amamentação aos 12 meses de idade. A prevalência é inferior a 20% em grande parte dos países de alta renda. É possível observar diferenças relevantes, em países como Reino Unido (<1%), Noruega (35%), Suécia (16%) e Estados Unidos da América (EUA) (27%) (Victora *et al.*, 2016).

Diante da relevância do tema se deu a escolha de fazer um artigo de conclusão de curso sobre os fatores de risco relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno, pois são evidentes as vantagens sobre a manutenção da amamentação. Desta forma, é importante abordar este assunto evidenciando a sua importância e também destacando as suas consequências para tentar preveni-las. Sendo assim, partiu-se do seguinte questionamento: Quais os fatores de risco relacionados à interrupção precoce do aleitamento materno?

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa é identificar as evidências científicas sobre os fatores de risco relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. Assim como identificar as consequências do desmame precoce do aleitamento materno e descrever a importância do aleitamento materno e o papel do enfermeiro na sua manutenção.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, este método de pesquisa consiste na elaboração de uma análise da literatura de uma forma abrangente, assim colaborando para discussões sobre métodos e resultados, tal como a ponderação da realização de novos estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A revisão foi realizada nas seguintes etapas: definição da questão norteadora, objetivos, seleção dos estudos, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais os fatores de risco relacionados à interrupção precoce do aleitamento materno?

Como critério de inclusão artigos científicos em português publicados na íntegra em periódicos eletrônicos de 2017 a 2022 e que respondessem à pergunta norteadora; com acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de exclusão artigos com data anterior a estipulada para o estudo, textos incompletos, livros, teses, revisões integrativas e dissertações ou que não tiveram relação com o objeto do estudo. Os descritores utilizados para localizar os artigos foram: desmame precoce, aleitamento materno, lactante. Para o cruzamento dos descritores foi utilizado o operador booleano *AND*. A seleção dos estudos ocorreu no mês de setembro de 2022. Foram encontrados 44 artigos que após a leitura dos títulos foram excluídos 13 artigos, após a leitura dos resumos foram excluídos 7 artigos e após a leitura na íntegra foram excluídos 9 artigos, resultando 12 artigos, conforme demonstrado em Figura 1.

Os níveis de evidências foram organizados e classificados em uma escala de 1 a 7, conforme Quadro 1. Os níveis de evidências são recomendados para qualquer estudo de revisão de literatura para estabelecer a confiabilidade dos resultados obtidos através dos estudos (Olimpio; Sousa; Ponte, 2016).

Quadro 1 – Classificação de nível de evidência

Classificação	Nível de Evidência
Revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados.	Nível 1
Ensaio clínico randomizado controlado.	Nível 2
Ensaio clínico sem randomização.	Nível 3
Estudo de coorte e caso-controle.	Nível 4
Revisão sistemática ou integrativa de estudos descritivos quantitativos e qualitativos.	Nível 5
Estudo descritivo quantitativo ou qualitativo.	Nível 6
Opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.	Nível 7

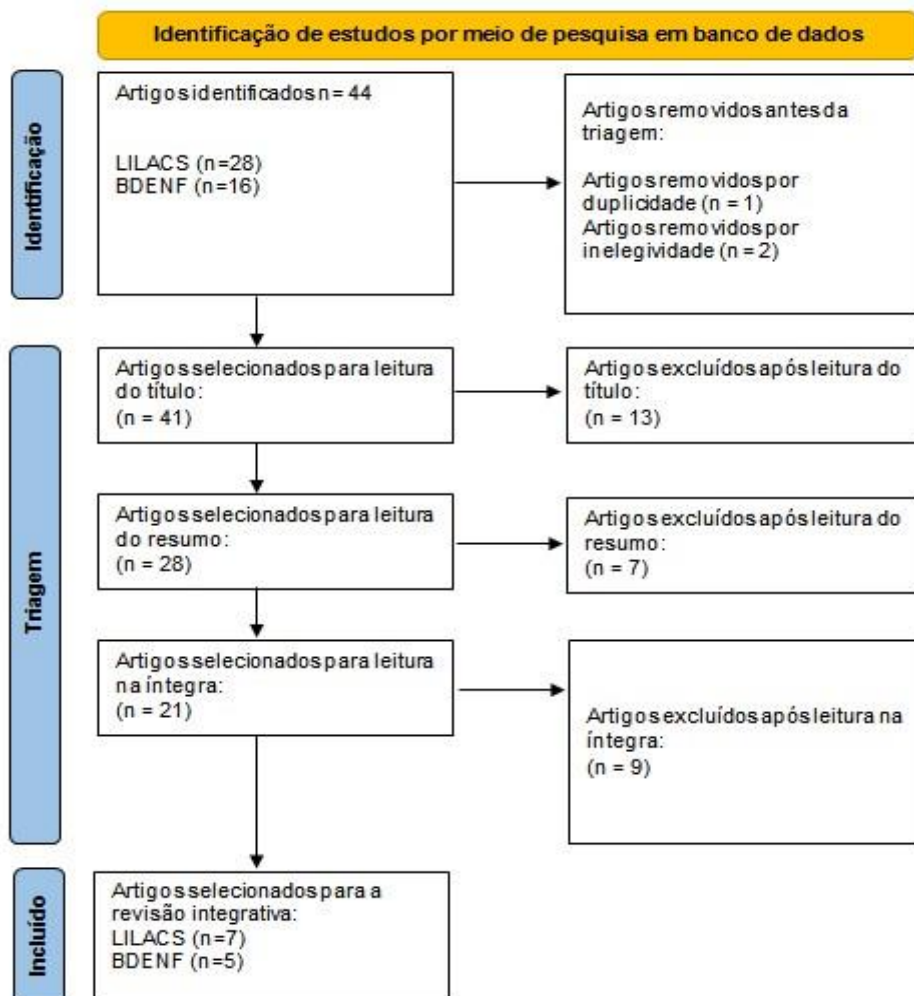
Fonte: (OLÍMPIO; SOUSA; PONTE, 2016)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

Figura 1 – Fluxograma de identificação, triagem e seleção de artigos



Fonte: Da autora adaptado do fluxograma de PRISMA (PAGE *et al.*, 2020).

RESULTADOS

Após a seleção dos artigos, foram inseridos num quadro preenchido com as seguintes informações obtidas após leitura criteriosa, título, autores, ano de publicação, objetivos, método, resultados e nível de evidências, conforme Quadro 2.

Dentre os artigos selecionados para esta pesquisa (Quadro 2), três foram estudos qualitativos com Nível de evidência 6, três foram estudos quantitativos com Nível de evidência 6, dois foram estudos quali-quantitativos com Nível de evidência 6, dois foram estudos transversais com Nível de evidência 6, um foi estudo retrospectivo e longitudinal com Nível de evidência 6, e um foi estudo de coorte com Nível de evidência 4. Destes artigos: dois foram publicados em 2017, três em 2018, dois em 2019, um em 2020 e quatro em 2021. Quanto à região de publicação: um estudo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

foi publicado em Belo Horizonte, um em Porto Alegre, um em Recife, um no Rio de Janeiro e oito não mencionaram local de publicação.

Quadro 2 – Categorização dos artigos incluídos na revisão integrativa

Nº/Ano	Título/Autores	Objetivo	Método	Conclusões	Nível de Evidência
A1 2020	Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses, nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo Elisangela de Azevedo Nascimento Taveiro; Eliana Yuko Shishiba Vianna; Marcela Maria Pandolfi.	Investigar a adesão de aleitamento materno (AM) em um Hospital Amigo da Criança em São Paulo.	Estudo longitudinal, prospectivo de abordagem quali-quantitativa e observacional realizado com 40 mães de recém-nascidos e lactentes a termo, no período de fevereiro a agosto de 2018.	A adesão ao aleitamento materno exclusivo não foi satisfatória, pois apenas 12,5% das mães aderiram à prática no final da coleta de dados que se deu no início dos 6 meses de vida dos lactentes, sendo o principal motivo para o desmame a introdução alimentar precoce aos 5 meses de idade orientados por profissionais no território. Porém, a prática do AM estava adequada.	Nível 6
A2 2021	Aleitamento materno em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica Julia Coelho Marcuz; Suellen Cristina Dias Emidio; Elenice Valentim Carmona.	Analisar a proporção de AM em pacientes menores de seis meses admitidos na unidade de terapia intensiva pediátrica (UTP), comparar o tipo de AM oferecido na admissão e na alta e verificar, grupos com maior proporção de desmame precoce.	Estudo retrospectivo e longitudinal. Consultados prontuários de lactentes com até seis meses de idade internados entre 2014 e 2016 na UTIP.	Nos pacientes admitidos na UTIP de 2014 a 2016, a prevalência de AME (21,1%) foi inferior aos índices nacionais na faixa etária entre zero e seis meses (45,7%), bem como às metas recomendadas pela OMS (acima de 50%). A hospitalização teve relevante impacto no aleitamento, com o	Nível 6



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

				total de apenas 38 pacientes tendo alta com algum tipo de aleitamento. Foram significantes para o desmame: tempo de internação; dias de oferecimento de fórmula; e alimentação por cateter enteral.	
A3 2019	<p>Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar</p> <p>Ana Paula Esmeraldo Lima; Thaíla Corrêa Castral; Luciana Pedrosa Leal; Marly Javorski; Gabriela Cunha Schechtman Sette; Carmen Gracinda Silvan Scochi, <i>et al.</i></p>	<p>Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção.</p>	<p>Estudo transversal com 108 prematuros nascidos em dois Hospitais Amigos da Criança, entre abril e julho de 2014.</p>	<p>Houve redução significativa nas taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta, apontando a importância do acompanhamento pós-alta para reduzir o desmame precoce, sobretudo com ações educativas que previnam as insuficiências reais e percebidas na oferta de leite.</p>	Nível 6



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

Nº/Ano	Título/Autores	Objetivo	Método	Conclusões	Nível de Evidência
A4 2018	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades Marina Guedes de Freitas; Alexandre Lins Werneck; Bruna Cury Borim.	Conhecer a taxa de adesão ao aleitamento materno exclusivo e as dificuldades que levam ao desmame precoce.	Estudo quantitativo, observacional, com delineamento de correlação, envolvendo 102 mães de recém-nascidos internados no alojamento conjunto do SUS e convênio, no período de junho a julho de 2017.	A taxa de adesão ao aleitamento materno encontrada, classificada como "razoável" pela OMS, ainda está abaixo do preconizado. As principais dificuldades referidas pelas mães ao amamentar fornecem informações para que a equipe de saúde promova ações de promoção e incentivo à prática do aleitamento materno.	Nível 6
A5 2021	Caracterização das práticas e conhecimentos sobre aleitamento materno em um município do sul de Minas Gerais, Brasil Ana Carolina Guedes da Silva; Maicon Batista Novais; Marília Gabriela Simões Junqueira; Marcela Souza da Silva; Isabelle Cristinne Pinto Costa; Patricia Mônica Ribeiro.	Caracterizar as práticas e o conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo em nutrizes residentes em um município do Sul de Minas Gerais, Brasil.	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa.	A maioria das participantes conhece os benefícios do aleitamento e o mantém de forma exclusiva, porém, para outras, mesmo tendo essa compreensão, a complementação ocorre e o desmame precoce acontece.	Nível 6



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

A6 2021	<p>Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação</p> <p>Rodrigues, G.M.M.; Ferreira, E.S.; Neri, D.T.; Rodrigues, D.P.; Farias, J.R.; Araújo, Y.I.S.</p>	<p>Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e com abordagem qualitativa, realizado na Unidade Básica de Saúde da Sacramenta, em Belém no estado do Pará, nos meses de julho e agosto de 2019.</p>	<p>O auxílio à primípara lactante no processo de amamentação, pode evitar as intercorrências mamárias, bem como poderá auxiliar a resolvê-las quando estas já estiverem instaladas.</p>	Nível 6
A7 2017	<p>Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde</p> <p>Carmen Carballo Dominguez; Nalú Pereira da Costa Kerber; Jamila Vasquez Rockembach; Lulie Rosane Odeh Susin; Taimara Martins Pinheiro; Eloisa da Fonseca Rodrigues.</p>	<p>Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.</p>	<p>Estudo qualitativo, realizado com 47 enfermeiras, em 2012, por meio de entrevistas. Os dados foram analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa teve anuência do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande.</p>	<p>As crenças da comunidade, desatualização profissional e a técnica inadequada, exercem influência nas condutas relacionadas à amamentação.</p>	Nível 6
A8 2021	<p>Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo</p> <p>Evelin Matilde Arcain Nass; Sonia Silva Marcon; Elen Ferraz Teston; Lorenna Vicentine Coutinho Monteschio; Pamela dos Reis; Viviane Cazetta</p>	<p>Identificar os fatores maternos relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.</p>	<p>Estudo tipo coorte, com dados coletados 24 horas e seis meses após o parto. Na análise utilizada estatística descritiva e inferencial.</p>	<p>As características da mãe e da assistência ao período gravídico-puerperal não apresentaram associação com desmame precoce.</p>	Nível 4



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

	de Lima Vieira.				
A9 2019	Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério Francilene de Sousa Vieira; Ederson dos Santos Costa; Gleciane Costa de Sousa; Tatyane Maria Pereira de Oliveira; Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva.	Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério.	Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, de caráter quantitativo. A realização do estudo ocorreu em uma maternidade do município de Caxias-Maranhão.	A identificação dos fatores associados à interrupção do aleitamento materno durante a consulta pré-natal, assim como, no puerpério, decorrentes do tipo de parto, contribui com planejamento de ações e políticas no sentido de melhorar os índices de desmame precoce.	Nível 6
A10 2017	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce Ailkyane Karelly Pereira de Oliveira; Rosana Alves de Melo; Luciana Pessoa Maciel; Ana Karoline Tavares; Alexsandra Rodrigues Amando; Carla Rebeca da Silva Sena.	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado de abril a maio de 2016, com 12 puérperas cadastradas na unidade de Atendimento Multiprofissional Especializado (ame) Saúde da Família, através de entrevista semiestruturada.	É importante a desmistificação e favorecimento da prática do aleitamento materno exclusivo pelo tempo mínimo estabelecido.	Nível 6
A11 2018	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco Leylla Lays Alves e Silva; Ingrid Pereira Cirino; Marcela de Sousa Santos; Edina Araújo Rodrigues Oliveira; Artemizia Francisca de	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo ao nascer e seus fatores de risco.	A população foi composta por todas as crianças nascidas vivas e suas respectivas mães no período de janeiro a dezembro de 2015, no alojamento conjunto de um hospital público do Piauí,	Constatou-se que 20,7% das crianças faziam uso de chupeta e 4,4% de mamadeira. Faz-se necessário realizar intervenções de prevenção dos fatores de risco e desmame precoce por meio de atividades educativas que orientem mães e	Nível 6



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

	Sousa; Luisa Helena de Oliveira Lima.		totalizando 546 nascidos vivos.	familiares envolvidos na amamentação.	
A12 2018	Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo Maria José do Nascimento Carvalho; Michelle Figueiredo Carvalho; Carlos Renato dos Santos; Paula Thianara de Freitas Santos.	Averiguar a influência da primeira visita puerperal, da renda familiar, do hábito de chupeta, do número de irmãos e do peso ao nascer na manutenção do AME em lactentes com uma semana de vida até seis meses de idade no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	Neste estudo transversal, coletaram-se dados por inquérito que abrangiam características sociais e demográficas das famílias e prática de amamentação em crianças com uma semana até seis meses de vida, que compareceram às unidades de saúde da família de Vitória de Santo Antão nos dias de puericultura, entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015.	A ausência da visita puerperal influenciou negativamente a manutenção do AME. Esse achado preenche a lacuna referente ao conhecimento dos fatores determinantes sobre essa prática e norteia o planejamento de ações e estratégias locais para promoção, proteção e apoio à amamentação exclusiva.	Nível 6

Fonte: Coleta de dados da própria autora (2022).

Para organizar as evidências encontradas, foi elaborado um quadro (Quadro 3) com a análise de conteúdo conforme fator de risco para desmame precoce do aleitamento materno.

Quadro 3 – Categorização dos artigos encontrados

Categorias	Artigos Citados
Crenças populares.	A1, A3, A4, A6, A7, A10, A11, A12.
Problemas nas mamas: Fissura mamilar, pega incorreta, Ingurgitamento mamário.	A4, A5, A6, A7, A8, A10, A11.
Falta de orientação.	A3, A6 e A9.
Retorno ao trabalho, estudos.	A1, A4, A7, A8, A10, A12.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

Uso de chupeta, mamadeira.	A7, A8, A11.
Introdução alimentar precoce.	A1, A2, A4, A8, A9, A10.
Hospitalização do lactente; Baixo peso do lactente.	A1, A2, A4, A10.
Depressão pós-parto.	A5.
Influência do parto.	A9.

DISCUSSÃO

Os estudos identificados possuem conceitos e informações importantes para responder à questão norteadora desta revisão. Os fatores de risco identificados relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno foram: crenças populares, fissura mamilar, pega incorreta, ingurgitamento mamário, falta de orientação, retorno ao trabalho, retorno aos estudos, uso de chupeta e mamadeira, introdução alimentar precoce, hospitalização do lactente, baixo peso do lactente, depressão pós-parto e influência do parto.

A observação da influência das crenças populares como fator de risco para o desmame precoce do aleitamento materno foi identificada nos estudos A1, A3, A4, A6, A7, A10, A11 e A12. As justificativas maternas para introdução de outros alimentos se dão devido à crença no benefício do chá, necessidade de água, influência de terceiros, resistência dos familiares na promoção do AME e leite insuficiente. Destes, os estudos A1, A3, A4, A6, A10, A11 e A12 evidenciam a crença popular do leite insuficiente para a introdução de outros alimentos. No A1 12,5% das entrevistadas apontam o leite insuficiente como motivo do desmame precoce do AM. O A3 evidencia as alegações maternas para justificar a oferta de outros alimentos aos 15 e 30 dias pós-alta hospitalar, traz que 25,0% ofertaram chá aos 15 dias, e 3,2% aos 30 dias por acreditar na crença do seu benefício; 31,3% ofertaram outros alimentos aos 15 dias por acreditar que seu leite era insuficiente/secou; e 77,5% aos 30 dias. O A4 traz as dificuldades referidas pelas mães durante o AM, 32,93% apontam o leite insuficiente e 24,39% trazem a introdução suplementação como uma dificuldade no AM. O A6 aponta problemas relacionados com a produção e ejeção do leite como umas das principais dificuldades encontradas pelas mães durante a amamentação. O A7 traz que as crenças populares podem colaborar para o desmame precoce do AM, por influência de familiares. O A10 traz a falta de leite como um dos fatores que podem levar ao desmame precoce, evidenciado pela fala de uma entrevistada no referido estudo. No A11 3,1% das entrevistadas apontam o leite insuficiente como fator de risco ao AME e motivo para a não amamentação. O A12 traz que 16,1% das mães apontam o leite insuficiente como uma das alegações para o desmame ou interrupção do AME. Em geral as mulheres possuem condições biológicas para produzir a quantidade de leite suficiente para o seu bebê, entretanto é muito comum a queixa de “leite fraco” ou “pouco leite”, o que muitas vezes é apenas a insegurança da mãe quanto à eficácia do seu leite materno em nutrir o bebê, associadas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

ao choro da criança e de mamadas frequentes, o que pode ser entendido como sinal de fome, colocando em dúvida a eficácia do seu leite (Brasil, 2015).

Os estudos A4, A5, A6, A7, A8, A10 e A11 apontam fissura mamilar e pega incorreta como dificuldades que interferem no estabelecimento do AME. O ingurgitamento mamário foi apontado nos estudos A5, A7, A8 e A11 como um fator de risco do AM. No A4 as fissuras mamilares foram apontadas por 9,76% das mães entrevistadas como uma das dificuldades encontradas no AM. No A5, 4% das entrevistadas apontam as patologias de mama como um dos motivos para o desmame precoce, junto com outros motivos. No A6 grande parte das entrevistadas refere dificuldade na amamentação, principalmente por lesões mamárias, sendo a fissura mamilar a principal intercorrência relatada pelas mães. A má pega também está entre uma das principais dificuldades mencionadas. O A7 traz que a pega incorreta e a técnica inadequada são fatores que interferem no AM podendo levar ao desmame precoce. O A8 traz que os principais problemas relatados pelas mães foram a pega e a sucção incorreta, ocasionando o trauma mamilar. No A10 a maioria das mães entrevistadas traz as dificuldades de pega do bebê na mama como um dos motivos que levou ao desmame precoce. No A11 1,1% das mães entrevistadas apontam problemas nos seios e 0,6% dificuldades na pega, como motivos alegados para a não amamentação dos lactentes. A fissura mamilar é mais comum nos primeiros meses de amamentação, período em que a amamentação está se estabelecendo, por este motivo se torna de suma importância a identificação dos primeiros sinais de fissura mamilar para assim interceder e realizar o manejo visando a prevenção do desmame precoce do AM (Vieira *et al.*, 2010).

A falta de orientação adequada dos profissionais da saúde durante o pré-natal ou durante o período de internação na maternidade foi apontada nos estudos A3, A6 e A9 como uma das causas para o desmame precoce do AM de forma exclusiva. O A3 traz que 6,2% das mães introduziram outros alimentos aos 15 dias e 3,2% aos 30 dias por orientação profissional de saúde. O referido estudo traz que o desmame parcial ou total do AM se deu por falta de orientação de profissionais de saúde. O A6 traz que os traumas mamilares foram algumas das dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar os seus filhos e que essas lesões mamárias se dão devido à pega ou posicionamento do bebê de forma incorreta, por conta disso se faz tão necessárias as orientações sobre pega e posicionamento correto durante o AM. O referido estudo traz falas de entrevistadas, uma relata que não recebeu informações sobre AM durante a internação hospitalar, gerando dúvidas sobre a forma correta da pega do bebê no seio. O A9 ressalta que 51,6% das mães afirmam não ter recebido informações sobre AM. O que é preocupante, mais de 50% das mães não terem recebido este tipo de orientação que se faz tão necessária. Segundo estudo realizado por Euzébio *et al.* (2017), com 10 mães, que amamentaram, com filhos de até um ano e meio. Grande parte das mães entrevistadas referiu não ter recebido nenhuma orientação da enfermagem durante a gestação. Entretanto as mães que receberam orientação sobre amamentação se deram no período pós-parto, devido a já estarem encontrando alguma dificuldade durante a amamentação e assim precisando de auxílio (Euzébio *et al.*, 2017). Cada vez se torna mais evidente a importância da orientação sobre a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

manutenção do AM, tanto no pré-natal como nas consultas de puericultura, para que sejam sanadas as dúvidas e assim tentar evitar o desmame precoce do AM.

Os estudos A1, A4, A7, A8, A10 e A12 apontam o retorno ao trabalho e aos estudos como dificuldades e motivo do desmame precoce do AM. O A1 traz que 22,5% das mães entrevistadas apontam o retorno ao trabalho como motivo do desmame precoce do AM. O A4 aponta que 8,54% das mães referem a duração da licença-maternidade como uma dificuldade no AM. O A7 traz que triplas jornadas assumidas pelas mulheres, como ser mãe, cuidar das tarefas de casa e trabalhar de carteira assinada, podem ser fatores que influenciam no AM e causadores do desmame precoce. O A8 traz que no referido estudo, os fatores sociodemográficos evidenciam que o desmame precoce se deu em mulheres na faixa etária média de 26 anos, com ensino médio completo e mulheres com vínculo empregatício. Das 94 mães entrevistadas, 57 possuíam ocupação remunerada. O A10 traz que a atividade profissional fora do lar foi o motivo mais evidente para o desmame precoce. Observou-se que as entrevistadas reconhecem a importância e os benefícios do AM, entretanto a maioria das mães aponta a volta ao trabalho e aos estudos como um dos motivos do desmame precoce dos seus filhos. O A12 traz que 3,2% das mães entrevistadas apontam o trabalho ou estudos como alegações para o desmame ou interrupção do AME. Em um estudo realizado por Souza *et al.* (2012), em Londrina Paraná, constatou-se que os bebês cujas mães possuíam emprego e que tiveram direito a licença-maternidade, eles apresentaram quase cinco vezes mais chances de receberem AME. No referido estudo, os bebês com mais de seis meses em que a mãe teve que retornar ao trabalho tiveram expressiva relevância para a interrupção do AM. Os bebês cujas mães não trabalhavam fora tiveram mais chances de continuar recebendo AM (Souza *et al.*, 2012).

O uso de chupetas e mamadeiras foram apontados nos estudos A7, A8 e A11 como fatores que interferem no AM. O A7 traz que o uso da mamadeira pode interferir no AM, pois mamar através da mamadeira se torna mais fácil, o lactente não precisa fazer muito esforço para a sucção do leite, preferindo a mamadeira ao invés do seio. O A8 traz que das 55 mães que interromperam precocemente o AME, todas ofereceram mamadeira para o lactente e 36,7% ofereceram chupeta. O A11 traz o uso de chupeta e mamadeira como um fator de risco ao AME, no referido estudo 20,7% utilizaram chupeta e 4,4% fizeram uso de mamadeira. Segundo o Ministério da Saúde, o uso de mamadeira pode influenciar de forma negativa na amamentação, pois o lactente pode apresentar dificuldade de mamar no peito após utilizar a mamadeira pela denominada “confusão de bicos”, ocasionada pela diferença da sucção entre a mama e a mamadeira. O uso de chupeta não é aconselhado, pois pode interferir na duração do AM. A produção de leite pode ser comprometida, pois em geral crianças que utilizam chupetas mamam com menos frequência, prejudicando a produção do leite materno (BRASIL, 2015).

Foram observados nos estudos A1, A2, A4, A8, A9 e A10 que a introdução alimentar precoce foi um motivo para o desmame ou interrupção do AME. O A1 traz que 27,5% das mães entrevistadas apontam a introdução alimentar como motivo do desmame precoce. O A2 evidencia que os pacientes que apresentaram desmame no momento da alta hospitalar receberam fórmula por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

um período maior durante a internação do que os pacientes que saíram realizando algum tipo de AM. No A4 24,39% das mães entrevistadas apontam a introdução suplementação e 4,88% apontam a introdução alimentação complementar como dificuldades encontradas no AM. O A8 aponta que das 55 mães entrevistadas que interromperam o aleitamento de forma precoce, isso se deu com 88,9% fornecimento de água, 75,9% chá ou suco e 48,1% fórmula infantil. O A9 traz que 49,5% das mães entrevistadas afirmam ter introduzido de forma precoce algum alimento. O referido estudo aponta que 36,6% dos lactentes consumiram água e 25,8% chás de forma precoce junto com o AM. No A10 quatro mães afirmam ter ofertado de forma precoce outros alimentos, como água, chá, leite, arrozina, suco e até mesmo leite de cabra. Segundo estudo realizado por Gonçalves *et al.* (2019), foram analisados registros de menores de 6 meses com dados inseridos no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em 2015, 88,3% dos bebês faziam a ingestão de leite materno, entretanto apenas 56,1% estavam em AME. Os alimentos introduzidos de forma precoce no consumo alimentar dos bebês foram água ou chá (28,9%) e fórmula infantil (25%). Observou-se que os lactentes que faziam uso de fórmula infantil, tiveram maior predomínio de baixo peso para a idade (Gonçalves *et al.*, 2019).

O A2 evidencia que a hospitalização do lactente teve impacto no tipo de AM, pois houve uma diferença significativa do tipo de AM na admissão e na alta do lactente. Traz também que 20,8% dos pacientes admitidos em algum tipo de AM foram totalmente desmamados durante a internação hospitalar. Os estudos A1 e A10 apontam o baixo peso do lactente como motivo para o desmame de forma precoce, o A4 aponta o baixo peso do lactente como um fator de dificuldade na promoção do AM.

O A5 aponta a depressão pós-parto como um dos motivos do desmame precoce. No referido estudo 4% das mães alegam que os motivos para o desmame precoce se deu devido à depressão pós-parto, problemas nas mamas e não julgaram necessário. Segundo estudo realizado por Oliveira *et al.* (2019), com 20 mulheres que tiveram depressão pós-parto, observou-se que todas as mães entrevistadas tiveram inúmeras dificuldades no momento da amamentação, as dificuldades foram: falta de condições psicológicas, desencantamento e dificuldade no contato com o bebê. As mães também referiram alguns sentimentos ruins no momento da amamentação, como tristeza, sentimento de obrigação de amamentar o bebê, medo, dor e desconforto, falta de afeto pelo bebê, entre outros (Oliveira *et al.*, 2019).

O A9 evidencia que o parto cesariano é um fator de risco para o desmame precoce, entretanto 44,1% das mães entrevistadas fizeram parto cesariano e destas 73,1% disseram que o tipo de parto não influenciou na interrupção do AM. Segundo estudo realizado por Boccolini *et al.* (2011), no Rio de Janeiro, foram amamentados na primeira hora de vida (5,8%) dos bebês que tiveram parto cesariano e (26,4%) parto vaginal. As mães que tiveram parto cesariano tiveram reduzida pela metade a prevalência de amamentação na primeira hora de vida dos bebês durante a internação nas maternidades. A prevalência de AM na primeira hora de vida foi aproximadamente 50% menor entre os bebês que tiveram algum tipo de intercorrência após o nascimento e que por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

este motivo não puderam ser levados para suas mães ainda na sala de parto e entre as mães que tiveram parto cesariano (Boccolini *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES

Sabe-se que o leite materno é considerado o alimento ideal para as crianças, pois nele possuem nutrientes essenciais que auxiliam no crescimento e desenvolvimento infantil. Conforme recomendação da OMS e MS o AM deve ser realizado até os seis meses de forma exclusiva e complementada até os dois anos. São inúmeras as vantagens do AM. O AM promove benefícios tanto para o lactente, como para a mãe, além de promover o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho.

O presente estudo teve como objetivo identificar as evidências científicas sobre os fatores de risco relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno, sendo evidenciados nos artigos selecionados os fatores de risco: crenças populares, fissura mamilar, pega incorreta, ingurgitamento mamário, falta de orientação, retorno ao trabalho, retorno aos estudos, uso de chupeta e mamadeira, introdução alimentar precoce, hospitalização do lactente, baixo peso do lactente, depressão pós-parto e influência do parto. O presente estudo atingiu aos objetivos propostos.

Através deste estudo também foi possível identificar a importância do papel da enfermagem frente ao manejo e orientações sobre o AM. Frente a isso se vê a necessidade de mais qualificação e treinamentos para estes profissionais, pois foi evidenciada a falta de orientação adequada dos profissionais da saúde durante o pré-natal e período de internação na maternidade, sendo apontada como uma das causas do desmame precoce do AM. Nota-se também a importância da visita puerperal, pois nela são sanadas as dúvidas e questionamentos das mães, que muitas vezes são mães primíparas e sem rede de apoio familiar, tendo os profissionais da saúde como principais aliados no estabelecimento do AM.

Faz-se necessária a continuidade de novos estudos sobre este tema tão relevante, pois, através dos profissionais da saúde, que são realizadas as orientações e incentivo a prática do AM, bem como a prevenção dos fatores de risco do desmame precoce do AM.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, S. C.; CASTRO, D. S.; LEITE, F. M. C.; BRANDÃO, M. A. G.; ZANDONADE, E.; PRIMO, C. C. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9>. Acesso em: 03 out. 2022.
- ARAÚJO, J. P.; SILVA, R. M. M.; COLLET, N.; NEVES, E. T.; TOSO, B. R. G. O.; VIEIRA, C. S. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev Bras Enferm.**, v. 67, n. 6, p. 1000-7, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>. Acesso em: 18 out. 2022.
- BOCCOLINI, C. S.; BOCCOLINI, P. M. M.; MONTEIRO, F. R.; VENÊNCIO, S. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev Saúde Pública**,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

v. 51, n. 108, p. 1-9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/S15188787.20170510000298787.2017051000029>. Acesso em: 18 Out. 2022.

BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C.; VASCONCELLOS, A. G. G. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Rev Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p. 69-78, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/t3438rMt38pbz9bvy7NFdPc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRANDÃO, S. S. C.; GONÇALVES, B. I. C.; MUNIZ, M. J. B. FREITAS, A. S. F.; FERREIRA-JÚNIOR, A. R.; ANJOS, S. J. S. B. Legislação trabalhista internacional e sua interface com a saúde materno-infantil. **Enferm Foco**, v. 11, n. 2, p. 70-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11.n1.2799707X.2020.v11.n1.2799>. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

CARVALHO, M. J. L. N.; CARVALHO, M. F.; SANTOS, C. R. S.; SANTOS, P. T. F. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Rev Paul Pediatr.**, v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36:1:00001>. Acesso em: set. 2022.

DOMINGUEZ, C. C.; KERBER, N. P. C.; ROCKEMBACH, J. V.; SUSIN, L. R. O.; PINHEIRO, T. M.; RODRIGUES, E. F. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Rev Enferm UERJ.**, v. 25, p. e14448, 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuери/article/view/14448/24269>. Acesso em: set. 2022.

EUZÉBIO, B. L.; LANZARINI, T. B.; AMÉRICO, G. D.; PESSOTA, C. U.; CICOLLELA, D. A.; FIORAVANTEJÚNIOR, G. A.; KASMIRSCKI, C. Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Bol Saúde**, v. 26, n. 2, p. 83-90, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121329/8390.pdf>. Acesso em: 26 out. de 2022.

FREITAS, M. G.; WERNECK, A. L.; BORIM, B. C. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Rev Enferm UFPE.**, v. 12, n. 9, p. 2301-7, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234910p2301-2307-2018>. Acesso em: set. 2022.

GONÇALVES, V. S. S.; SILVA, A. S.; ANDRADE, R. C. S.; SPANIOL, A. M.; NILSON, E. A. F.; MOURA, I. F. Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Brasil, 2015. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 28, n. 2, p. e2018358, 2019. DOI: 10.5123/S167949742019000200012. Acesso em: 25 out. de 2022.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Rev Saúde Ciênc Biol.**, v. 6, n. 2, p. 189-96, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/23173076jhbs.v6i2.1633.p189-196.20183076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>. Acesso em: 27 set. 2022.

LIMA, A. P. E.; CASTRAL, T. C.; LEAL, L. P.; JAVORSKI, M.; SETTE, G. C. S.; SCOCHI, C. G. S.; VASCONCELOS, M. G. L. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 40, p. e20180406, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>. Acesso em: set. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

MARCUZ, J. C.; EMIDIO, S. C. D.; CARMONA, E. V. Aleitamento materno em pacientes admitidos em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Rev Min Enferm.**, v. 25, p. e1359, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210007>. Acesso em: Set. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S01040707200800040001807072008000400018>. Acesso em: 13 Set. 2022.

MENDES, S. C.; LOBO, I. K. V.; SOUSA, S. Q.; VIANNA, R. P. T. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1821-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.13772017>. Acesso em: 03 out. 2022.

MOIMAZ, S. A. S.; AMARAL, M. A.; MIOTTO, A. M. M.; COSTA, I. C. C.; GARBIN, C. A. S. Análise qualitativa do aleitamento materno com o uso do software IRAMUTEQ. **Rev Saúde Pesq.**, v. 9, n. 3, p. 567-77, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.177651/1983><http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n3p567-5771870.2016v9n3p567-577>. Acesso em: 19 out. 2022.

MONTEIRO, J. C. S.; NAKANO, M. A. S.; GOMES, F. A. O aleitamento materno enquanto uma prática construída. Reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. **Investig Educ Enferm.**, v. 29, n. 2, p. 315-21, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v29n2/v29n2a16.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

NASS, E. M. A.; MARCON, S. S.; TESTON, E. F.; MONTESCHIO, L. V. C.; REIS, P.; VIEIRA, V. C. L. Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. **Rev Pesq: Cuid Fundam.**, v. 13, p. 1698-1703, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1344168>. Acesso em: set. 2022.

OLÍMPIO, M. A. C.; SOUSA, V. E. C.; PONTE, M. A. V. O uso do bisturi elétrico e cuidados relacionados: revisão integrativa. **Rev SOBECC.**, v. 21, n. 3, p. 154-61, 2016. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/33/pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

OLIVEIRA, A. K. P.; MELO, R. A.; MACIEL, L. P.; TAVARES, A. K.; AMANDO, A. R.; SENA, C. R. S. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Av Enferm.**, v. 35, n. 3, p. 303-12, 2017. DOI: 10.15446/av.enferm.v35n3.62542. Acesso em: set. 2022.

OLIVEIRA, M. G.; TEIXEIRA, R. S.; COSTA, V. N. M.; ALENCAR, P. H. L.; RODRIGUES, E. O.; LIMA, A. C. M. A. C. C.; CHAVES, A. F. L. Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. **Enferm Foco**, v. 10, n. 3, p. 88-92, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1702/595>. Acesso em: 26 out. 2022.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; *et al.* **PRISMA Flow Diagram**, 2020. Disponível em: <https://prisma-statement.org/prismastatement/flowdiagram.aspx>[statement.org/prismastatement/flowdiagram.aspx](https://prisma-statement.org/prismastatement/flowdiagram.aspx). Acesso em: 13 set. 2022

QUEIROZ, V. C.; ANDRADE, S. S. C.; CÉSAR, E. S. R.; BRITO, K. K. G.; COSTA, C. B. A.; OLIVEIRA, S. H. S. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Rev Enferm Cent.**, v. 11, p. 4162, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4162>. Acesso em: 18 out. 2022.

RODRIGUES, G. M. M.; FERREIRA, E. S.; NERI, D. T.; RODRIGUES, D. P.; FARIAS, J. R.; ARAÚJO, Y. I. S. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. **Nursing**, v. 24, n. 281, p. 6270-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965/2387>. Acesso em: set. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO
Milena Carolina Paralta dos Reis, Perla Adriana Di Leone

SANTOS, P. V.; MARTINS, M. C. C.; TAPETY, F. I.; PAIVA, A. A.; FONSECA, F. M. N. S.; BRITO, A. K. S. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Rev Electr Enferm.**, v. 20, p. 20-5, 2018. DOI: 10.5216/ree.v20.43690. Acesso em: 04 out. 2022.

SARDINHA, D. M.; MACIEL, D. O.; GOUVEIA, S. C.; PAMPLONA, F. C.; SARDINHA, L. M.; CARVALHO, M. S. B.; SILVA, A. G. I. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Rev Enferm UFPE.**, v. 13, n. 3, p. 852-7, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015887>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, A. C. G.; NOVAIS, M. B.; JUNQUEIRA, M. G. S.; SILVA, M. S.; COSTA, O. C. P.; RIBEIRO, P. M. Caracterização das práticas de e conhecimento sobre aleitamento materno em um município do sul de Minas Gerais, Brasil. **Ciênc Cuid Saúde**, v. 20, p. e55873, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v20/1677-3861-ccs-20-e55873.pdf>. Acesso em: set. 2022.

SILVA, L. L. A.; CIRINO, I. P.; SANTOS, M. S.; OLIVEIRA, E. A. R.; SOUSA, A. F.; LIMA, L. H. O. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Rev Saúde Pesq.**, v. 11, n. 3, p. 527-34, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/970787/13_6871https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/970787/13_6871-leylla-lays_port_norm.pdfleylla-lays_port_norm.pdf. Acesso em: set. 2022.

SOUZA, S. N. D. H.; MIGOTO, M. T.; ROSSETTO, E. G.; MELLO, D. F. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina, PR. **Acta Paul Enferm.**, v. 25, n. 1, p. 29-35, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100006>. Acesso em: 25 out. 2022.

TAVEIRO, E. A. N.; VIANNA, E. Y. S.; PANDOLFI, M. M. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. **Rev Bras Ciênc Saúde.**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/44471/29834>. Acesso em: set. 2022.

VICTORA, C. G.; BARROS, A. J. D.; FRANÇA, G. V. A.; BAHL, R.; ROLLINS, N. C.; HORTON, S, *et al.* Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol Serv Saúde.**, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

VIEIRA, C. S.; ROCHA, L. C.; CHRISTOFFEL, M.; TOSO, B. R. G. O.; PERES, J. F. Amamentação e o desenvolvimento pondero-estatural do lactente até o sexto mês de vida. **Semina Ciênc Biol Saúde**, v. 42, n. 2, p. 179, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2021v42n2p1790367.2021v42n2p179>. Acesso em: 20 out. 2022.

VIEIRA, F. S.; COSTA, E. S.; SOUSA, G. C.; OLIVEIRA, T. M. P.; NEIVA, M. J. L. M. Influência do parto sobre o desmame no puerpério. **Rev Pesq: Cuid Fundam.**, v. 11, 2019. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6361/pdf_1. Acesso em: set. 2022.

VIEIRA, G. O.; MARTINS, C. C.; VIEIRA, T. O.; OLIVEIRA, N. F.; SILVA, L. R. Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação. **J Pediatr.**, v. 86, n. 5, p. 441-4, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021https://doi.org/10.1590/S0021-7557201000050001575572010000500015>. Acesso em: 25 out. 2022.